



INFORMATIVO

JINSAI

Ano 1 – N°8 – Agosto 2019



INFORMATIVO JINSAI

Ano 1 - Nº8
Agosto de 2019

EDITORIAL

Agosto é mês 8! Pela explicação numerológica de Meishu-Sama, 8 significa abertura e tem a forma do Monte Fuji (8 em japonês se escreve 八). Por isso, a edição deste mês é totalmente dedicada ao Monte Fuji, o monte mais sagrado do Japão e talvez o mais famoso do mundo!

Por isso, nessa edição, trazemos o Ensino que explica o mistério deste monte tão especial para o japonês. E ainda, uma explicação da Deusa Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto, a protetora do Monte Fuji! E a explicação inédita do desenho feito pelo Mestre Jinsai do Monte Fuji visto das terras de Tamagawa!

Esperamos que gostem. Não se esqueçam de entrar em contato conosco através dos nossos canais de informação e nos contar o que estão achando dos nossos informativos!

ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

O MISTÉRIO DO MONTE FUJI (TOPOGRAFIA DO TERRITÓRIO JAPONÊS)

Pergunta: Explique, por favor, sobre o mistério da Montanha Sagrada Fuji.

Meishu-Sama: O Monte Fuji é realmente muito místico. Explicarei a partir da origem do nome. Antigamente ele estava em erupção. Como ele expelia ("FU") fogo ("HI"), foi chamado de "FUHI". Essa é a origem do nome "FUJI". Existem várias outras teses, mas essa é mais certa. A tese de que o nome é derivado de "FUNI", que significa "não existe outro igual",

também é boa. Os atuais ideogramas FU ("riqueza") e JI ("cavalheiro, samurai") foram atribuídos posteriormente para representar a pronúncia fonética "fuji". É também chamado de Pico de Lótus ("Fuyo no ho").

O Monte Fuji é considerado também como sendo a Montanha Shumi¹ do Japão. Pelo seu posicionamento, ele é o umbigo do Japão. O Japão tem o formato de um dragão. Existe uma evidente lógica nisso. É a forma de um dragão com a boca aberta. A religião

¹ A montanha Shumi faz parte da antiga mitologia indiana e era considerada o centro do mundo.

Oomoto diz que foi o Deus Kunitokotachi-no-Mikoto que deu início ao Japão, e que por isso tem a forma desse Deus Dragão. E está tentando engolir a ilha de Kyūshū, isso é verdade. O focinho é a província de Yamaguchi. A boca é o Mar interior de Seto, e Shikoku é a mandíbula. O Templo Izumo é o nariz. Dizem que Susano-no-Mikoto é o nariz. Quando Susano-no-Mikoto migrou da Coréia, ele deu início a Izumo. Tanba e Tango são os olhos. Dizem que o Templo Ise² original ficava em Tanba. Lago Biwa. A região da província de Mie é a garganta. A região de Echigo, passando por Etchū até Echizen, é a região lombar. Antigamente essa região era chamada “Província de Koshi³”. Hokkaido é a cauda, a Baía de Tokyo a genital feminina e a Península de Izu, o pênis. Bōshu (antigo nome da região de Awa na entrada da Baía de Tokyo) usa a mesma letra de Keibō (quarto da esposa) – nesse sentido o templo Nihon⁴ estar em Awa é um mistério.

27 de dezembro de 1949
Traduzido pela Equipe Jinsai

A DATA DA FORMAÇÃO DO MONTE FUJI (A LONGEVIDADE HUMANA NA ANTIGUIDADE)

Pergunta: Quando foi que se formou o Monte Fuji? E também, quando foi feito

o assentamento de Konohanasakuya-hime⁵?

Meishu-Sama: A formação do Monte Fuji é muito antiga. Na época em que fiquei três meses em transe, recebendo revelações de Deus, eu ouvi isso, mas se eu me basear nisso, ficará algo que cheira a superstição. Com certeza formou-se há cerca de 100 mil anos atrás. Vendo do ponto de vista da criação do mundo, é bem recente, mas do ponto de vista da história, é antigo. Segundo o Amatsukyo⁶, Konohanasakuya-hime existiu setenta e duas gerações antes do Imperador Jinmu⁷. Primeiramente ela era reverenciada no meio da montanha e posteriormente passou a ser reverenciada no cume. Quanto à longevidade dos imperadores, muitos tiveram de 500 a 600 anos de idade. Se realmente tiveram vida longa, ou se foram 2 ou 3 gerações, eu não sei, talvez tenham dado continuidade com o mesmo nome. Dizem que na China há ermitões⁸ de 800 anos de idade. Sukune⁹ viveu 306 anos, pelo que verifiquei parece que foi realmente verdade.

² O templo Ise é o templo xintoísta mais importante do Japão, onde é cultuado o Deus Amaterasu.

³ A palavra “koshi” em japonês também pode ter o significado de “lombar”.

⁴ O templo Nihon fica no monte Nokogiri, no distrito de Awa, e faz parte da história da revelação da Transição da Noite para o Dia.

⁵ Konohanasakuya-hime é uma deusa da mitologia japonesa que foi esposa do neto do deus Amaterasu. O templo que reverencia o seu espírito está assentado no cume do Monte Fuji.

⁶ Amatsukyo Monjo, mais conhecido por Takenouchi Monjo, são manuscritos que contam a história do Japão.

⁷ O Imperador Jinmu é considerado o primeiro imperador do Japão. Não existem informações precisas sobre a data em que viveu.

⁸ Ermitão: Sennin (pessoa que vive na montanha) em japonês, xian (transcendente, pessoa imortal) em chinês, são pessoas que se supõe alcançam grande longevidade através de princípios taoístas.

⁹ Takeshiuchi-no-sukune, personagem lendário que consta nos registros históricos do Kojiki e Nihonshoki.

Sem data
Traduzido pela Equipe Jinsai

2 de setembro de 1948
Traduzido pela Equipe Jinsai

TATHATA E O DIVINO MISTÉRIO DE 15 DE AGOSTO

Pergunta: Peço para que nos explique sobre o tathata¹⁰.

Meishu-Sama: Tathata é algo temporário e não a Verdade.

Daisen é o mundo do dia e sanzen é o mundo da noite¹¹.

A atuação da lua é matéria e tem grande significado com o dia 15 de agosto, data do término da guerra. O número 15 representa uma totalidade. Assim como o ditado “tudo o que se preenche, se esvazia¹²”, em algum momento haverá a destruição. Materialmente, atingiu-se uma totalidade. Em outras datas, como 15/3, também é assim. Originalmente, tratava-se da lua cheia no antigo calendário, mas atualmente não se utiliza mais o calendário lunissolar. Durante o ano, 15/8 é o dia em que a lua fica mais cheia e, portanto, é o último dia do Japão. Tudo o que era velho existiu até esse dia.

¹⁰ Tathata: Termo religioso do Budismo para expressar o estado natural das coisas, bem como a verdade eterna e imutável que existe como sendo a natureza de tudo o que existe.

¹¹ N.T.: O original em japonês é uma explicação sobre o termo religioso do Budismo Sanzen-Daisen-Sekai (三千大千世界) que é relacionado à cosmologia budista de composição do Universo. Sanzen significa três mil; Daisen significa grande milhar, ou seja, 10.000; Sekai significa mundo.

¹² N.T.: No Japão, esse dito popular alerta que tudo pode decair ao atingir sua plenitude máxima. Também serve como advertência às pessoas que ficam orgulhosas e esnobam o mundo ao obter sucesso.

POVOS DAS CINCO CORES E PALÁCIO

Pergunta: Podemos confiar nas escrituras de Takeuchi em relação aos “povos das cinco cores”, as linhagens das divindades e as etapas da criação do mundo?

Meishu-Sama: No geral está correto. É formidável. Os povos das cinco cores vinham todo ano ao Japão. Naquela época, o Koutaijingu tinha cerca de 400 *ken* de frente por 500 *ken* de fundo (aproximadamente 727 por 909 metros) e ficava em um lugar muito alto. Naqueles tempos havia muitas inundações. A imperatriz Konohanasakuyahime morou no Monte Fuji. Também existem vestígios no Monte Tate na província de Etchu. Os povos de cinco cores vinham e visitavam o palácio. Isto não é mentira.

18 de setembro de 1949
Traduzido pela Equipe Jinsai



Caligrafia de Meishu-Sama
Dai Ai
(Grande Amor)

IMAGENS DO MESTRE JINSAI

O MESTRE JINSAI NO TOPO DO MONTE FUJI



No dia 21 de julho de 1930, Meishu-Sama escalou o Monte Fuji com Sua esposa e mais onze acompanhantes.

Ele havia recebido, anteriormente, um espírito de dragão que Lhe disse: “Eu sou o guardião da deusa Konohana Sakuyahime-no-Mikoto, assentada no Monte Fuji; sou, também, a manifestação do Dragão de Nove Cabeças, assentado no Santuário Kussuhi.” Dessa forma, um dos objetivos da escalada era visitar esse santuário e orar diante dele.

O fato que se segue aconteceu depois que eles voltaram para Omori. Misteriosamente, um dos acompanhantes do Mestre teve a visão espiritual de uma bela deusa, de aproximadamente 18 anos, sentada no sofá de uma sala em estilo ocidental. Tinha uma bijuteria no cabelo e vestia um magnífico kimono. Era muito bela e elegante. Assim, ficou claro, para os fiéis, que essa deusa era a mesma protegida pelo dragão, que ali viera com alegria, agradecer a escalada feita pela comitiva.

PROTÓTIPOS DO PARAÍSO TERRESTRE

FUJIMI-TEI (富士見亭) - SOLAR DE CONTEMPLAÇÃO DO MONTE FUJI

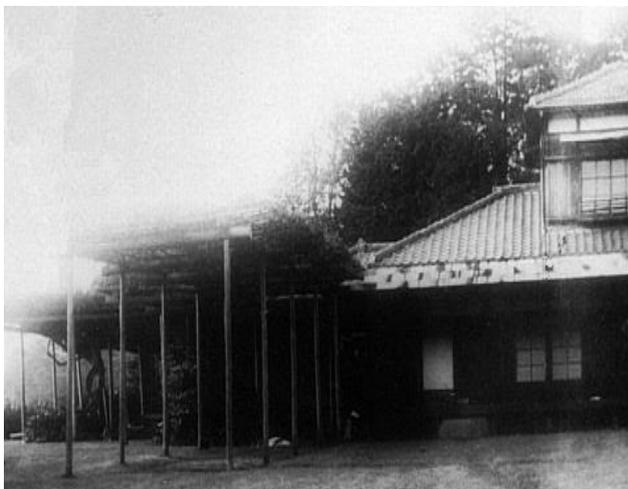
A Casa de Contemplação do Monte Fuji foi construída por Meishu-Sama ao lado do Hōzan-Sō, o qual, naquela época, era o centro da Obra Divina em Tamagawa, Tóquio. Concluída em outubro de 1936, possui uma área de 50m². Seu estilo é tipicamente japonês, sendo constituída de dois quartos, cozinha e outras dependências.

Na época da fundação da nossa Igreja, em 1935, o Hōzan-Sō era o local onde, trabalhando sem cessar, Meishu-Sama atendia as pessoas que diariamente vinham receber Johrei, ser

entrevistadas ou receber orientações. Entretanto, nessa casa, Ele se dedicava, principalmente, a escrever Imagens da Luz Divina e Ohikari.

Ela foi desmontada e reconstruída no Shinsen-Kyō de Hakone, sendo inaugurada a 23 de dezembro de 1974, dia comemorativo do Natalício de Meishu-Sama.

Tal reconstrução, além de dar perpetuidade a essa Obra Sagrada, deu-lhe a oportunidade de ser mostrada e apreciada pelas pessoas.



DESENHO DO MESTRE JINSAI

O MONTE FUJI NO AMANHECER DO ANO NOVO, VISTO DAS TERRAS DE TAMAGAWA



Sumi¹³ pintado por Meishu-Sama em 1931 com a caligrafia poética
玉川郷より見たる元朝の富士

(“O Monte Fuji no amanhecer do ano novo, visto das terras de Tamagawa”).
24,3 x 33,3 cm.

Meishu-Sama fundou a Sekai Meshiya Kyo no dia 01 de janeiro de 1935, em Koji-Mati, Tiyoda-Ku, Tóquio. Passado menos de um ano, em outubro, devido ao aumento do número de fiéis, ele transferiu sua sede para Kaminogue, Setagaya-Ku, Tóquio, lugar ao qual deu o nome de Terra de Tamagawa. Foi nesse local que, no dia 19 de janeiro de 1936, Meishu-Sama, admirando a paisagem ao redor, pintou esta tela. A Sede em Tamagawa, onde foi edificado o alicerce da Igreja, situava-se num planalto, o que proporcionava uma bela

¹³ A pintura Sumi é executada num tipo particular de papel áspero e quebradiço com um pincel macio. O meio usado,

a tinta preta chinesa; não havia colorido nem elaboração, e o



efeito do papel quebradiço era de que, uma vez feito o traço, nunca poderia ser eliminado; para que não houvesse borrões, o traço teria que ser rápido e firme.

vista panorâmica. Bem longe das águas límpidas do rio Tamagawa, avistava-se a cordilheira Tanzawa. Nos dias de sol, era possível ver, acima das suas linhas sinuosas, bem nítido, o majestoso Monte Fuji. O início de 1936 foi o primeiro Ano Novo que Meishu-Sama passou após a fundação da Igreja, que continuava a se expandir cada vez mais e estava repleta de energia e vigor. Porém, as pressões das autoridades aumentavam cada vez mais e, em julho deste mesmo ano, ele não teve outra alternativa: interrompeu todas as atividades religiosas. Portanto, numa época em que se intercalavam a esperança e a insegurança, presume-se que Meishu-Sama tenha depositado seu sentimento límpido e inabalável na grandiosa figura do Monte Fuji no amanhecer de um novo ano.

ESPECIAL UKYO-Ê

AS TRINTA E SEIS VISTAS DO MONTE FUJI, DE HOKUSAI

Trinta e Seis Vistas do Monte Fuji (em japonês 富嶽三十六景, Fugaku Sanjū-Rokkei) é, apesar do nome, uma série de quarenta e seis gravuras em madeira (dez das quais adicionadas após a publicação), datadas de 1832, criadas pelo artista japonês de ukiyo-e Katsushika Hokusai (1760–1849) retratando o Monte Fuji em diferentes estações do ano, de diferentes locais, mais ou menos distantes, e com diferentes condições do tempo.

Hokusai criou o *Trinta e Seis Vistas* tanto como resposta às suas viagens quanto como parte de sua obsessão pessoal pelo Monte Fuji. Foi desta série, especificamente,

que vieram as obras *A Grande Onda e Fuji em Tempo Claro*, que garantiram uma considerável fama de Hokusai dentro do território japonês e também fora dele. Como o historiador Richard Lane concluiu, “Na verdade, se há uma obra que fez o nome de Hokusai, tanto no Japão quanto no exterior, ela deve ser uma pintura desta série monumental...”. Embora as obras de Hokusai anteriores a estas séries sejam certamente importantes, não foi até esta série que ele ganhou um amplo reconhecimento e deixou um impacto duradouro no mundo da arte. Foi também *A Grande Onda* que inicialmente recebeu, e continua a receber, elogios e popularidade no mundo oriental.



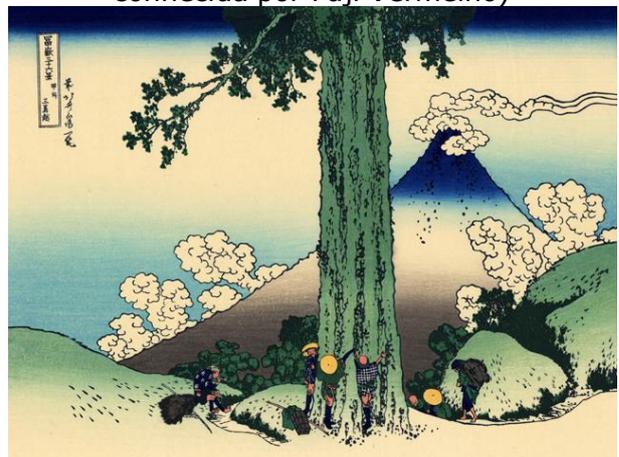
A Grande Onda de Kanagawa



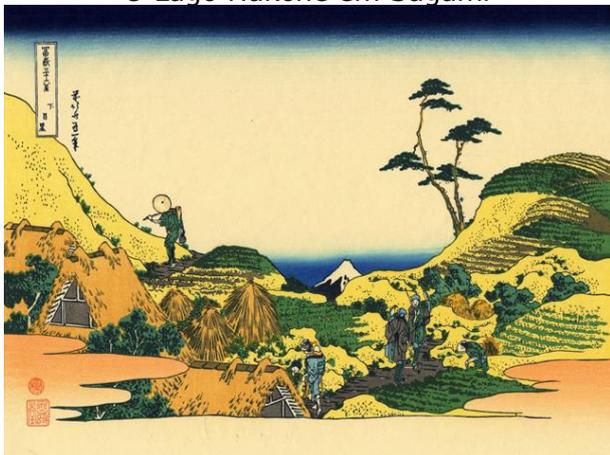
O Monte Fuji com Tempo Limpo (também conhecida por Fuji Vermelho)



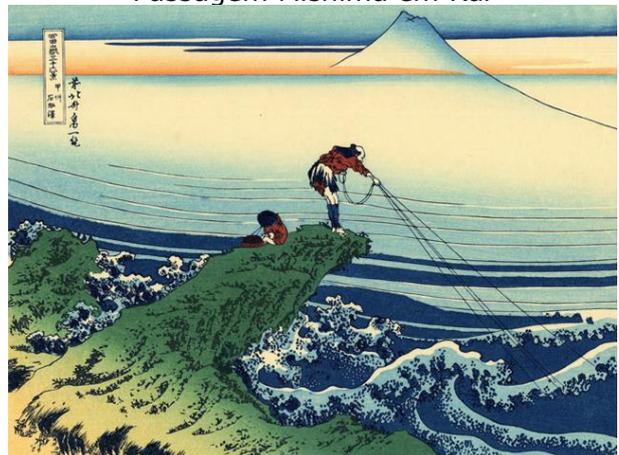
O Lago Hakone em Sagami



Passagem Mishima em Kai



Shimomeguro



Kajikazawa na província de Kai



Caligrafia de Meishu-Sama Kinryu (Dragão Dourado)

LOCAIS SAGRADOS

MONTE FUJI

O Monte Fuji (em japonês 富士山 Fuji-san) é a mais alta montanha da ilha de Honshu e de todo o arquipélago japonês. É um vulcão ativo, porém de baixo risco de erupção.

O Monte Fuji localiza-se a oeste de Tóquio (de onde pode ser visto num dia limpo) próximo da costa do Oceano Pacífico da Ilha de Honshu, na fronteira entre as províncias de Shizuoka e de Yamanashi. Existem três pequenas cidades que envolvem o Monte Fuji, Gotemba a leste, Fuji-Yoshida a norte e Fujinomiya a sudoeste.

O Monte Fuji é um dos símbolos mais conhecidos do Japão, sendo frequentemente retratado em obras

de arte e fotografias e recebendo muitas visitas de alpinistas turistas.

Os kanjis que atualmente são utilizados, 富 e 士, significam riqueza ou abundância e homem de posição respectivamente, mas é provável que estes caracteres tenham sido escolhidos devido ao facto de a sua pronúncia formar o nome, uma vez que não formam uma estrutura coerente de onde se possa extrair o significado do nome. A origem do nome Fuji não é clara. Uma interpretação popular refere que Fuji provém da junção de 不二 (não e dois), que significa sem igual, outra interpretação indica a escrita de Fuji da forma 不尽 (não +

exausto), significando interminável. Um estudioso japonês do Período Edo, Hirata Atsutane, colocou a hipótese de o nome ter como origem uma palavra que significava "montanha que se ergue como uma espiga (ho) de arroz".

O monte Fuji é um cone vulcânico frequentemente nevado sendo uma figura importante da arte japonesa. O trabalho de maior nomeada retratando esta montanha são as conhecidas "36 vistas do monte Fuji", a obra-prima do pintor de Ukiyo-e, Hokusai, mas existem inúmeras menções ao monte Fuji na literatura japonesa desde sempre, sendo abordado em muitos

poemas.

É parte integrante do Parque nacional Fuji-Hakone-Izu onde existem cinco lagos que o rodeiam, o Lago Kawaguchi que é o de mais fácil acesso, o Lago Yamanaka procurado para a prática de ski aquático e natação, o Lago Sai de onde se tem uma bela vista do Fuji-san, o Lago Motosu que está retratado nas notas de cinco mil ienes e o Lago Shoji que é bastante procurado para a pesca. De todos estes locais se tem boa visibilidade para o Fuji-san, bem como do Lago Ashi, que, não fazendo parte do parque, fica nas proximidades.

Para além dos lagos, existem bastantes locais bonitos nesta zona, as cavernas, a floresta Aokigahara e os santuários tradicionais.

Segundo o Mestre Jinsai, o Monte Fuji é o local de assentamento da Deusa Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto, que atua como guardiã do local. Essa deusa não é outra senão uma transformação do próprio Kannon, que Se transformou para proteger este local sagrado das forças do mal.

“O Monte Fuji e o Lago Biwa correspondem ao umbigo do Japão. O Monte Fuji é a frente, e o Lago Biwa, o verso. Se eles forem ocupados por Satanás, o Japão seria manejado livremente por ele. Por isso o Deus Kannon assentou-Se no Monte Fuji-san como Deus Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto, e o Deus Izunome-no-Ookami transformou-

Se no Deus Dragão Dourado e mergulhou no Lago Biwa.”

Iniciação à Fé Kannon, Aula 1 – O objetivo de Sushin, Deus, o Senhor, e o verdadeiro sentido da Providência do Céu e da Terra

15 de julho de 1935

O Mestre Jinsai escalou o Monte Fuji no dia 21 de julho de 1930 com Sua esposa e mais onze acompanhantes para orar no santuário da Deusa Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto. Além disso, Ele dizia que o Monte Fuji era a Ama-no-Ukihashi (Ponte Flutuante Celestial), ou seja, o local por onde os deuses desceram do Céu à Terra (talvez por isso fosse um local tão sagrado).



DIVINDADES

KONOHANA-SAKUYA-HIME-NO-MIKOTO

Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto (木花開耶姫, 木花咲耶姫 ou 木花開耶姫), ou deusa das Cerejeiras, é a deusa protetora do Monte Fuji e dos vulcões em geral. Seu nome significa “Princesa do Florescimento das Árvores” e seu símbolo é a flor de cerejeira, que representa a beleza e efemeridade da vida terrena. Na mitologia japonesa, é filha de Ōyamatsumi-no-Mikoto (Deus Regente das Montanhas) e irmã de Iwanagahime (Princesa da Rocha Extensa). Ela é também mulher do deus Ninigi-no-Mikoto, neto de Amaterasu Ookami.

Além disso, ela é considerada um avatar da vida japonesa, especialmente pelo fato do seu símbolo ser uma sakura (cerejeira), que, juntamente com a amexeira, são as árvores mais sagradas do Japão.

Todos os anos, no final de agosto, em sua honra é realizado o “Yoshida no Himatsuri” ou também chamado de “Chinka Taisai”, que significa “Festival para extinguir o fogo”, um tradicional festival em Fujiyoshida, comemorado por mais de 500 anos. É um dos eventos mais importante da temporada turística no Fuji. O festival é

baseado na história da deidade reinante da montanha, a deusa que ganhou seu título como protetora daqueles que são ameaçados pelo fogo, após dar a luz à crianças saudáveis em meio ao fogo. As chamas produzidas pelas grandes tochas durante o festival representam o fogo em que Konohana queimou para provar sua inocência.

Segundo o Mestre Jinsai, Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto é uma transfiguração do Deus Kannon, que mudou Sua forma para proteger o Monte Fuji, um dos lugares mais sagrados do Japão.

Ele também explica que ela é uma Deusa muito antiga, existindo 72 gerações antes do Imperador Jinmu.

“O Monte Fuji e o lago Biwa correspondem ao umbigo do Japão. O Monte Fuji é a frente, e o lago Biwa, o verso. Se eles forem ocupados por Satanás, o Japão seria manejado livremente por ele. Por isso o Deus Kannon assentou-Se no Monte Fuji-san como Deus Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto, e o Deus Izunome-no-Ookami transformou-Se no Deus Dragão Dourado e mergulhou no lago Biwa.”

Iniciação à Fé Kannon, Aula 1 – O objetivo de Sushin, Deus, o Senhor, e o verdadeiro sentido da Providência do Céu e da Terra
15 de julho de 1935

“Kanzeon Bosatsu é a Princesa Flor do Irmão Mais Velho e esta atua no Mundo Divino; é o Deus Izunome. Existe a Princesa Flor do Irmão Mais Velho e Konohana-sakuya-Hime. A Princesa Flor do Irmão Mais Velho também é chamada só de Flor do Irmão Mais Velho e corresponde à ameixeira. A ameixeira floresce antes de todas e, por isso, é a Flor do Irmão Mais Velho. Já a Konohana-sakuya-Hime corresponde à cerejeira. Nesse caso, a sua atuação é no mundo Búdico e Konohana-sakuya-Hime é Kannon-Sama. No Monte Fuji, é cultuada Konohana-sakuya-Hime. Quando lá se vai, é costume adquirir o seu desenho, a qual segura um galho de cerejeira. A Konohana-sakuya-Hime do monte Fuji está assentada

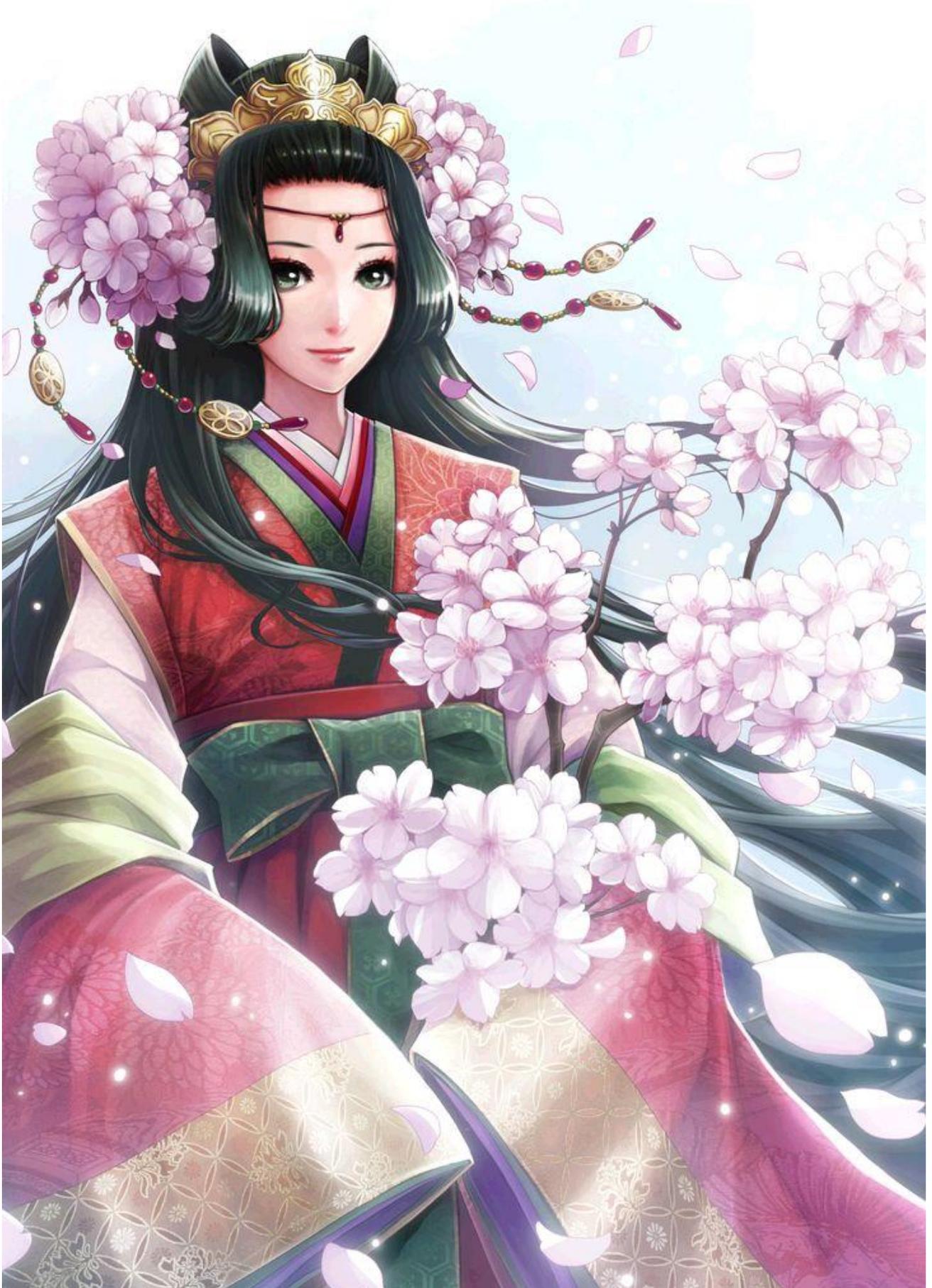
bem no seu topo.

Fica do lado direito da entrada do topo. É o templo Kussushi e Kyutoryu-Gonguen (dragão de nove cabeças) é o guardião de Konohana-sakuya-Hime. É protegida pelo dragão. Esse é o deus dragão que encostou em mim pela primeira vez. Então Konohana-sakuya-Hime é a cerejeira e corresponde à atuação do mundo Búdico. Por isso, a Princesa Flor do Irmão Mais Velho corresponde à atuação do Mundo Divino.

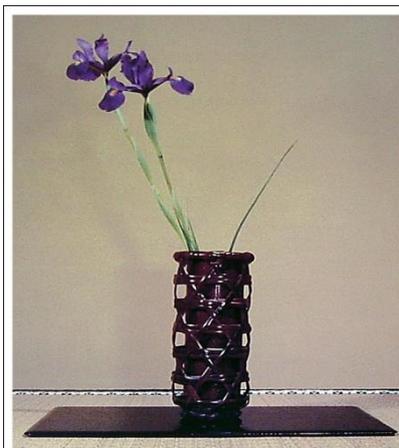
Como Konohana-sakuya-Hime é da atuação do mundo Búdico, surgiu inicialmente na Índia. Por isso, no budismo é a cerejeira, e é por esse motivo.”

Deuses da linhagem do fogo (Dia)
– Separação do Bem e do Mal
06 de fevereiro de 1954





IKEBANAS DO MESTRE JINSAI



POEMAS DO MESTRE JINSAI

Yama-to-mizu

**Monte e Água
HARUSUGUINU**

18 de maio de 1931

Yumakete
Hakkeienno takadaiyu
Nagamuruumini isaribimatataku

**FIM DA PRIMAVERA E INÍCIO DO
VERÃO**

Cair da noite
Das alturas do
Jardim das oito vistas
Contemplando o mar
O farol de pesca novamente piscando
(tradução: Débora Torrieli Santana)

NOSSOS CANAIS DE INFORMAÇÃO

Se você quiser entrar em contato com a gente, já sabe! Procure um dos canais de informação abaixo:



jinsai@jinsai.org

Nosso perfil:

<http://www.facebook.com/profile.php?id=100002149361436>

Nossa página:

<https://www.facebook.com/MeishuSamaOficialBr>

Página sobre os Protótipos do Paraíso Terrestre:

<https://www.facebook.com/prototipodoparaíso?ref=hl>

Grupo de Pesquisas sobre Meishu-Sama:

<https://www.facebook.com/groups/129966297210785/>



AGOSTO 2019

**“Apreciando a arte, purificamos o corpo e a alma.
Que graça divina!”
(25 de junho de 1952)**



Jardins do Heian-kyo, o Protótipo do Paraíso Terrestre em Kyoto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31